

## Ação educativa sobre prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) entre jovens ribeirinhos em uma ilha do Pará: um relato de experiência

Educational action on the prevention of Sexually Transmitted Infections (STI) among riverside youth on an island of Pará: an experience report

Acción educativa sobre prevención de Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) entre jóvenes ribereños de una isla de Pará: un relato de experiencia

Ana Carolina Marinho Pinheiro<sup>1\*</sup>, Jucilene Luz Neves<sup>1</sup>, Rogéria de Sousa Rodrigues<sup>1</sup>, Thaís Neves de Souza<sup>1</sup>, Geice Kelly da Costa Soares Garcia<sup>1</sup>, Íris Marques Rodrigues<sup>1</sup>, Esther Miranda Caldas<sup>1</sup>, Helber Freitas Tavares<sup>1</sup>, Gleice de Araujo Steinheuser<sup>2</sup>, Shirley Aviz de Miranda<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa de prevenção a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em uma unidade escolar em uma ilha do Pará. **Relato de experiência:** Realizou-se uma atividade na escola estadual de ensino fundamental e médio localizada em uma ilha do Pará, a ação de educação em saúde ocorreu no dia 26 de novembro de 2019 e contou com uma turma de 17 alunos de ambos os sexos do 1º ano do ensino médio do turno matutino e com idades que variaram entre 15 e 18 anos. As atividades elaboradas foram desenvolvidas através da metodologia da problematização baseada no Arco de Maguerez e suas etapas, posteriormente foi realizado uma roda de conversa com a utilização de quatro jogos educativos. **Considerações finais:** É possível compreender que as ações educativas se constituem como uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem e é fator fundamental no que diz respeito a promoção da saúde principalmente nos conhecimentos sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, Infecções sexualmente transmissíveis, Adolescentes.

### ABSTRACT

**Objective:** To report the experience of an educational action to prevent Sexually Transmitted Infections (STI) in a school unit on an island in Pará. **Experience report:** An activity was carried out in a state elementary and high school located in an island of Pará, the health education action took place on November 26, 2019 and had a class of 17 students of both sexes from the 1st year of high school in the morning shift and aged between 15 and 18 years. The elaborated activities were developed through the problematization methodology based on the Arch of Maguerez and its stages, later a conversation wheel was carried out using four educational games. **Final considerations:** It is possible to understand that educational activities constitute an essential tool in the teaching-learning process and are a fundamental factor in terms of health promotion, especially in terms of knowledge about sexually transmitted infections.

**Key words:** Health education, Sexually transmitted infections, Adolescents.

<sup>1</sup> Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém - PA.

\*E-mail: [karolinamarinho@hotmail.com](mailto:karolinamarinho@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém - PA.

## RESUMEN

**Objetivo:** Informar la experiencia de una acción educativa para la prevención de Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) en una unidad escolar de una isla de Pará. **Informe de experiencia:** Se realizó una actividad en una escuela primaria y secundaria estatal ubicada en una isla de Pará, La acción de educación para la salud se llevó a cabo el 26 de noviembre de 2019 y contó con una clase de 17 alumnos de ambos sexos de 1er año de bachillerato en el turno de mañana y con edades comprendidas entre los 15 y los 18 años. Las actividades elaboradas se desarrollaron a través de la metodología de problematización basada en el Arco de Maguerez y sus etapas, posteriormente se realizó una rueda de conversación mediante cuatro juegos educativos. **Consideraciones finales:** Es posible comprender que las actividades educativas constituyen una herramienta esencial en el proceso de enseñanza-aprendizaje y son un factor fundamental en términos de promoción de la salud, especialmente en términos de conocimiento sobre las infecciones de transmisión sexual.

**Palabras clave:** Educación en salud, Enfermedades de transmisión sexual, Adolescentes.

## INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) podem ser provocadas por vírus, bactérias ou outros tipos de microrganismos. As principais formas de transmissão dessas infecções ocorrem por meio de relação sexual seja vaginal, anal ou oral sem o uso de preservativo feminino ou masculino com indivíduos contaminados, ou por transmissão vertical, de mãe para filho, durante a gestação, parto ou amamentação, além disso a transmissão também pode ocorrer por contato pele a pele, mucosas e secreções (FREITAS NO, et al., 2017).

As IST podem apresentar algumas manifestações clínicas específicas como corrimentos nas regiões do pênis, vagina ou ânus, com colorações esbranquiçada, amarelada ou esverdeada, odor fétido acompanhado de coceira e dor ao urinar ou durante a relação sexual. Além disso, pode ocorrer feridas na área genital, e no corpo com presença ou ausência de dor, elas podem se apresentar na forma de vesículas, úlceras, manchas ou como verrugas na região ano genital que geralmente são causadas pelo Vírus do Papiloma Humano (HPV) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

De acordo com Costa MIF, et al. (2019), o período da adolescência é considerado a fase transitória de amadurecimento para a esperada “vida adulta”, que se trata de sinônimo de liberdade para algumas pessoas. Logo, fatores como condições de moradia, cor, etnia, baixa remuneração familiar, carência de políticas públicas, carência de atividades nas escolas, são considerados as principais causas de vulnerabilidades para IST.

O risco de contaminação pelas IST se configura como um grave problema de saúde pública, e na atualidade atinge jovens entre 15 e 21 anos de idade (ARAÚJO T, et al., 2012). O início das atividades sexuais precoces, muitas vezes desprotegidas, aumentam o risco de torná-los portadores e transmissores causando maior propagação de muitas infecções como Herpes, Sífilis, Aids Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Vírus do Papiloma Humano (HPV), dentre outras que, se não tratadas corretamente ocasionam sérios problemas de saúde e podem evoluir ao óbito (AMORAS BC, et al., 2015).

De acordo com Costa GE, et al. (2017), as equipes de saúde devem realizar eventos no ambiente escolar, de acordo com as necessidades de saúde da população e com intuito de sensibilizá-los a melhores práticas de vida, sendo fundamental que ocorra a união entre educadores e profissionais de saúde para melhor eficácia das estratégias de um cuidado mais integral.

Dentro do contexto de ações educativas em saúde, utiliza-se uma ferramenta que auxilia na transformação da realidade denominada de metodologia da problematização, que é baseada no Arco de Charles Maguerez, este visa a promoção da saúde, sendo sua tarefa principal o conhecimento acerca da realidade, para que assim, sejam desenvolvidas estratégias para a diminuição da problemática (MACEDO VLM, et al., 2019).

As atividades foram elaboradas através dessa teoria que é uma metodologia ativa de ensino composta de cinco etapas à saber: observação da Realidade, pontos Chave, Teorização, Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade. Sendo a observação da realidade direcionada ao contexto atual onde o aluno está inserido com foco no conteúdo à ser trabalhado (SILVA LAR, et al., 2020).

Ao identificar o problema discute-se a segunda etapa “pontos chaves” e o aluno é estimulado a refletir sobre o problema, detectar sua causa e apontar soluções essas etapas formam a teorização, pois estimulam a busca do conhecimento por meio de vários recursos permitindo a análise das informações encontradas e levando a elaboração de estratégias para resolução do problema, isto consiste na hipótese de solução que é a quarta etapa; a última etapa refere-se à aplicação a realidade onde fica estabelecido aplicar as decisões encontradas para resolução do problema mencionado nas etapas anteriores (SILVA LAR, et al., 2020).

Destaca-se a importância dessa metodologia para o desenvolvimento do ensino aprendizagem de maneira organizada, tendo início a partir de situações evidenciadas pelo aluno como problema no seu cotidiano, instigando a percepção e atuação deste na resolução das dificuldades apresentados, e em busca de melhores resultados (VIÇOSA CSCL, et al., 2020).

Por fim baseado na problematização as ações educativas devem usar de metodologias que insira o adolescente para que se torne ativo e crítico no processo de aprendizagem para que interajam e não ocorra somente o processo de repasse de informações, tornando esses sujeitos empoderados no que diz respeito ao cuidado com a própria saúde (AMORAS BC, et al., 2015).

Objetivo deste estudo foi relatar uma experiência vivenciada através de uma ação educativa sobre IST com adolescentes em uma escola de ensino fundamental e médio, localizada em uma ilha do Pará.

## RELATO DA EXPERIÊNCIA

Realizou-se uma atividade na escola estadual de ensino fundamental e médio localizada em uma ilha do Pará. A ação educativa ocorreu no dia 26 de novembro de 2019 e contou com uma turma de 17 alunos de ambos os sexos do 1º ano do ensino médio do turno matutino, sendo 9 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, as idades variaram entre 15 e 18 anos.

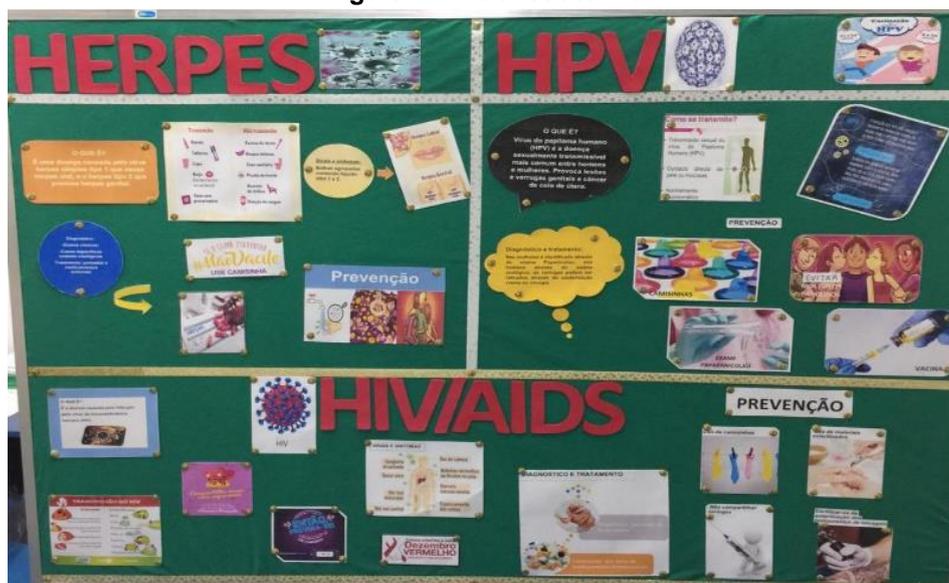
As temáticas abordadas foram definidas a partir de uma visita anterior à ilha para a identificação dos problemas de saúde, onde foi evidenciado um elevado índice de infecções sexualmente transmissíveis, aplicando-se assim, a primeira etapa do arco de Maguerez que é a observação. Posteriormente como segunda etapa foram definidos pontos chaves que nada mais é do que o levantamento dos possíveis fatores determinantes que contribuem para a problemática como por exemplo início da vida sexual precoce e muitas vezes sem informações, falhas no sistema de saúde, e o tabu acerca do tema de sexualidade.

Em seguida deu-se início à terceira etapa do arco que é a teorização dos pontos chaves, onde foram feitas pesquisas para a melhor compreensão dos problemas identificados a partir de estudos exploratórios da literatura, buscando correlacionar os achados na literatura com a realidade. Como quarta etapa do arco houve então a elaboração das hipóteses de solução para o problema eleito na primeira etapa do processo junto às informações da etapa de teorização, nesta etapa houve a partir da discussão das hipóteses de solução o planejamento para a definição da ação educativa e das temáticas. Na quinta e última etapa houve a aplicação das hipóteses na realidade, sendo elas metodologias estratégicas para abordagem das IST na adolescência.

Foi realizado uma roda de conversa com a utilização de metodologias ativas, com quatro jogos educativos, os quais foram: o jogo de mitos e verdades; jogo da trilha; jogo da bolsa e o jogo da memória.

A atividade iniciou-se com a roda de conversa com a exposição oral da temática que teve o auxílio de um mural educativo com conteúdos relacionados as três principais IST: Herpes genital, HPV e HIV/Aids abordando tópicos como: o que é, sinais e sintomas, prevenção e tratamento (**Figura 1**).

**Figura 1 - Mural educativo.**



Fonte: Pinheiro ACM, et al., 2021.

Posteriormente deu-se início as atividades lúdicas, separando a turma em dois grupos, um do sexo feminino e outro do masculino, as regras foram explicadas solicitando então um integrante de cada grupo para dar início as atividades.

O primeiro jogo executado foi o de "mitos e verdades" onde os alunos receberam duas placas com os dizeres "mito" e "verdade" e levantavam ao final de cada afirmativa sobre a temática abordada. Nesse momento se mostraram interativos e participativos tiraram suas dúvidas e através de tal reação percebeu-se o quanto atividades lúdicas estimulam e fazem o aluno ativo no processo de ensino-aprendizagem.

O segundo jogo executado foi o "jogo da trilha" o qual continha 20 casas com as respectivas perguntas referente ao abordado na exposição oral, e com o auxílio de um dado era possível avançar as casas na medida que as perguntas eram respondidas corretamente, ao final demonstraram-se ainda mais interativos e participativos (**Figura 2**).

**Figura 2 - Jogo da trilha**



Fonte: Pinheiro ACM, et al., 2021.

A terceira dinâmica realizada foi o "jogo da bolsa" que continham perguntas com diferentes pontuações, distribuídas em 6 bolsas construídas de E.V.A e cartolina, auxiliado por um dado, a fim de indicar de qual

bolsa o participante teria que retirar a pergunta, venceria quem obtivesse a maior pontuação mediante a acertos. Desse modo deu-se andamento a última dinâmica denominada "jogo da memória" construídas com imagens para sensibilizá-los a respeito dos sinais clínicos das IST.

## DISCUSSÃO

Diante dos potenciais riscos de contaminação e agravos por IST a que os adolescentes estão expostos, realizou-se construção de materiais educativos, interativos com linguagem específica e adequada contendo informações relevantes a esse público. Percebeu-se que diante da abordagem houve adesão e troca de opiniões e que eles já detinham conhecimento superficial sobre IST, sendo viável a intensificação de educação em saúde para preencher as lacunas deixadas pelo conhecimento empírico e ampliar a cobertura de estratégias utilizando tecnologias voltadas a esse público fortalecendo ações de saúde e educação.

Compreende-se que a Estratégia em Saúde da Família (ESF) trouxe renovação assim como mudanças na Atenção Primária a Saúde, especialmente pela incorporação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e pela atuação de equipes multiprofissionais que agem sobre os principais determinantes e condicionante da saúde dentro de seus respectivos territórios, dessa forma há o estreitamento de vínculo entre os profissionais de saúde e a população, reafirmando o compromisso com o cuidado e estimulando a coparticipação dos usuários na manutenção a saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Dentro desse contexto compreende-se a importância do Programa Saúde na Escola (PSE) enquanto política de saúde que visa associar e agregar de forma permanente os setores de saúde e educação, o qual objetiva a melhora das condições de vida dos alunos nas escolas sendo fundamentado em diversas ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, visando instigar a autonomia e despertar a responsabilidade dos indivíduos no cuidado com a sua saúde. O ambiente escolar é crucial para o estabelecimento das ações de intersetorialidade entre a educação e a saúde, pois contribui para identificar os determinantes sociais e facilita a atuação dos profissionais para realizar as ações do programa saúde na escola (SÁ MRC, 2020).

Percebe-se, entretanto, que a implementação de tal programa ainda se encontra muito fragilizada devido as vulnerabilidades dos sistemas em articular, elaborar, aplicar ações voltadas ao público jovem. Queixas dos profissionais de saúde que são principalmente sobre a escassez de recursos materiais e financeiros para realizar as atividades, excesso de trabalho, deficiências na gestão, empasses na articulação intersetorial entre profissionais e educadores, no que dificulta tornar as ações mais efetivas (MEDEIROS ER, et al., 2018).

Notou-se certa fragilidade no conhecimento dos adolescentes em relação aos assuntos abordados. Após a execução das dinâmicas, o que pode refletir no maior risco desses jovens às IST, dessa maneira, tornou-se evidente a extrema importância das atividades de interação que contribuam para esclarecer sobre temas para o público em questão, considerando a vulnerabilidade em que estão expostos. De acordo com Costa GE, et al. (2017), a educação em saúde é um importante meio de incentivo a hábitos de vida mais saudáveis e espera cativar os usuários por meio de atividades educativas que possam convencê-los a aderir tais atitudes, sejam utilizando estratégias lúdicas ou não, que envolvam prevenção, diagnósticos ou tratamento.

As metodologias ativas são formas de ensino dentro da dinâmica do ensinar e aprender, pois insere o aluno como o agente principal nesse processo, tornando-o participativo e autônomo, sendo imprescindível para o jovem, já que lhe permite maior reflexão sobre os ditos comportamentos de risco para as IST. A exploração do prazer se dá nesta fase, portanto são necessárias ações de educação em saúde afim de orientá-los sobre os riscos de contaminação pelas IST, visto que essa faixa etária com maior incidência devido a comportamentos de riscos, como a relação sexual sem preservativos, e com um maior número de parceiros cada vez mais cedo (FREITAS NO, et al., 2017).

Dessa forma cabe destacar a importância de agregar conhecimentos e influenciar o comportamento dos jovens por meio do uso de tecnologias educativas que permitem a aquisição de novos saberes para rever suas ações futuras, tornando-se fundamental para superação do sistema tradicional e sendo eficaz no saber dos adolescentes (BARRETO RMA, et al., 2016).

Portanto após as atividades foi possível concluir que os adolescentes possuíam um vago conhecimento a respeito da temática abordada e que são de extrema relevância no processo de ensinar e aprender atividades como as que foram executadas, possibilitando assim a troca de informação bem como a reflexão sobre o benefício e as formas de autocuidado ressaltando que a procura pelo pelos serviços de saúde bem como uma boa interação familiar são esclarecedoras e benéficas quanto a questões sobre sexualidade, gravidez, riscos de relações sexuais desprotegidas, uso de preservativos e vacinas disponíveis destinadas ao combate das IST.

Constatou-se que para os profissionais em formação é inegável que a proximidade com o público trabalhado por meio das tecnologias ativas é benéfica pois permite elementos para o ser profissional crítico, reflexivo e resolutivo, elementos esses primordiais para o ser enfermeiro visto que este desempenha também o papel de educador, além de assistência e ações gerenciais (VIEIRA BDG, et al., 2017).

Diante do exposto foi possível compreender que as ações educativas se constituem como uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem e é fator fundamental no que diz respeito a promoção da saúde principalmente nos conhecimentos sobre as infecções sexualmente transmissíveis. Dessa maneira, é imprescindível a inserção de enfermeiros nas instituições bem como, políticas públicas que promovam a integração e a capacitação de outros profissionais, ressaltando a relevância da utilização de metodologias ativas que possibilitem a troca de conhecimentos tornando o indivíduo reflexivo, crítico auxiliando nas tomadas de decisões.

---

## REFERÊNCIAS

1. AMORAS BC, et al. Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis. Revista eletrônica de humanidades do curso de ciências sociais da UNIFAP, 2015; 8(1): 163-171.
2. ARAÚJO T, et al. Fatores de risco para infecção por HIV em adolescentes. Rev. enferm., 2012; 12(2): 242-720.
3. BARRETO RMA, et al. Ações educativas em saúde para o público adolescente: uma revisão integrativa. Revista APS, 2016; 19(2): 277-285.
4. VIÇOSA CSCL, et al. Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez: saberes de professores pertencentes à Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Uruguai. Ensino & Pesquisa, 2020; 18(1): 80-89
5. COSTA MIF, et al. Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. Rev. Bras. Enferm., 2019; 72(6): 1673-8.
6. COSTA GE, et al. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão Integrativa. Revista eletrônica trimestral de enfermagem, 2017; 16(46): 464-499.
7. FREITAS NO, et al. Estratégia de Educação em Saúde para um grupo de adolescentes do Recife. Rev. Adolescência e Saúde, 2017; 14(1): 29-36.
8. MACEDO VLM, et al. Arco de Maguerez como ferramenta na educação em saúde: relato de experiência. Comunicação em Ciências da Saúde, 2019; 30(1).
9. MEDEIROS ER, et al. Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil. Rev. Cuid., 2018; 9(2): 2127-2134.
10. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria Nº. 2488, de 21 de outubro de 2011. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saude>. Acessado em: 21 de março de 2021.
11. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Infecções sexualmente transmissíveis (IST): o que são, quais são e como prevenir. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/novo-protocolo-de-ist-atualiza-condutas-e-tem-pela-primeira-vez-capitulo-sobre-saude-sexual>. Acessado em: 23 de março de 2021.
12. SÁ MRC. Promoção da saúde e ações intersectoriais: foco no Programa Saúde na Escola. Cad. Saúde Pública, 2020; 36(3): e00001620.
13. SILVA LAR, et al. O Arco de Maguerez como metodologia ativa na formação continuada em saúde. Interfaces Científicas, 2020; 8(3): 41-54.
14. VIEIRA BDG, et al. A Prevenção da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. Rev. enferm. UFPE online, 2017; 11(3): 1504-12.